



APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO
DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

OUTUBRO | DEZEMBRO 2015

ANO 14 | Nº 66

BOLETIM TRIMESTRAL

Santa Mãe de Deus

Deus, que por Ela já salvou o mundo, parece querer, por meio dela ainda, salvá-lo de novo”.

Era assim que, no meado do século XIX, um dos maiores gigantes do pensamento e da pena, Luís Veuillot, em genial visão de profeta, descobria e sintetizava os misericordiosos desígnios do Senhor sobre a pobre humanidade inquieta e revolta, sequiosa de verdade e de justiça e melancolicamente sentada à sombra do erro e da morte.

Já então se divisavam, embora vagos e imprecisos, os sinais portentosos que forneciam ao ilustre escritor e jornalista francês, a base imprescindível para estereotipar, em frase tão singela como admirável, o seu belo e dulcíssimo vaticínio. Na verdade, segundo o plano adorável da Providência, Maria, a Corredentora do género humano pela sua imolação dolorosíssima, em união com a Vítima Divina do Calvário, está investida na missão sublime de Medianeira de todas as graças para conduzir Jesus às almas e as almas a Jesus.

Nas crises mais angustiosas que a história do mundo assinala, Maria aparece, sempre, como Mãe solícita e carinhosa, trazendo o bálsamo do conforto e da resignação para as

dores físicas e morais dos indivíduos e dos povos, efeitos do pecado, necessários para satisfazer as exigências da justiça divina ofendida, e recordando que as obras de penitência e de reparação são as únicas que têm o condão de aplacar a cólera do Altíssimo e que nos habilitam a conseguir os nossos destinos eternos.

“De Maria não se falará nunca bastante!” Deste modo se exprimia um dos doutores mais eloquentes e um dos apóstolos mais fervorosos da Santíssima Virgem.

Ela é a Mãe de Deus, frisando seu assombroso poder, *Ela é a Omnipotência* suplicante, evocando as suas acrisoladas virtudes, *Ela é a mais formosa e a mais santa de todas as simples criaturas*, meditando os seus admiráveis exemplos, *Ela é o modelo mais acabado de todas as perfeições depois de seu Divino Filho*, pondo em relevo a sua extrema bondade e a sua compaixão imensa pelas nossas misérias, *Ela é a Mãe de misericórdia que nos foi legada junto à Cruz, no alto do Calvário*, em testamento selado com o sangue preciosíssimo de Jesus, e, finalmente, fazendo ver quanto é preciso e quanto é eficaz recorrer com confiança à sua valiosíssima protecção, porque *Ela, Advogada nossa, Refúgio dos pecadores e Consolação dos aflitos*, pode e quer ouvir as nossas súpli-



cas que Lhe dirigimos; pode e quer socorrer-nos nas nossas necessidades; pode e quer facultar-nos com profusão as graças preciosas e inesgotáveis dos tesouros celestes, de que *Ela é a prudente e generosa Despenseira!*

É a própria Santa Igreja que nos dá o exemplo deste recurso incessante à poderosa intercessão da Rainha do Céu, ela que, no decorrer do ano litúrgico, quis multiplicar as festas em honra da Mãe de Deus.

*Conferência proferida
pelo P. Formigão em Bragança,
preparatória da festa
da Assunção de Nossa Senhora
(1934-1943)*

Cristo Rei

Que belo texto, sobre a realeza de Cristo, escreveu o Padre Formigão na revista Stella já no longínquo ano de 1938, no mês de Outubro. Um texto muito rico quer a nível teológico, quer a nível espiritual. Relê-lo e saboreá-lo poderá ser para todos nós uma riqueza, um crescimento interior, uma graça. O texto começa assim: *“Numa época em que os inimigos de Deus parecem crescer em número e redobrar de violência na guerra contra Ele, contra Cristo e a sua Igreja, dir-se-ia temerária a afirmação de que Cristo vive, Cristo reina, Cristo impera. Toda-via nada mais verdadeiro do que essa afirmação inscrita em letras de ouro no obelisco que domina a Praça de S. Pedro de Roma”*. Esta introdução já contém todo o encanto e veneração por Cristo Rei e Senhor que enchia o coração e a vida do Servo de Deus Padre Manuel Formigão.

Jesus é Rei, porque Verbo do Pai, porque Deus verdadeiro, porque Palavra criadora que fez todas as coisas: “Tudo foi feito por Ele e nada do que existe foi feito sem Ele”. Mas Cristo é Rei e Senhor porque nos remiu pelo seu sangue e nos deu a sua vida, a sua graça, o dom da salvação. Somos seus, a Ele pertencemos. Ressuscitado e entronizado à direita do Pai, Jesus é Rei e Senhor e diante d’Ele se dobram todos os joelhos nos céus, na terra, e nos abismos. Ele, pelo dom da sua vida e pela sua realeza tem um nome que está acima de todos os nomes, Ele é o Senhor, vencedor do pecado, do mal, do maligno. Por isso o Rei do Universo é digno de toda a honra e todo o louvor.

Fixando-se nas palavras do hino de glória, o Padre Formigão vai desenvolver o seu precioso artigo a partir da afirmação, do clamor, da profissão de fé: “Cristo vive, Cristo reina, Cristo impera”. *São dele estas palavras: “Está no meio de nós, vivendo nos nossos sacrários, e de lá espalha a vida por toda a parte. Vive nas almas pela sua graça, vive na família onde sem Ele não há paz, nem alegria nem união, vive nas sociedades modernas que, apesar de tudo, se acham impregnadas da influência sobrenatural do Cristianismo e vive, enfim, na sua Igreja que constantemente alvo de perseguições, saiu vitoriosa das Catacumbas, como sobreviveu aos tiranos de todas as revoluções...”*. Jesus não só dá a vida, o ser, a graça, a santidade, mas Ele é a Vida e continua vivo pelos séculos sem fim. Ele é a vida das nossas vidas. Mergulhados n’Ele podemos afirmar como S. Paulo: “já não sou eu que vivo é Cristo que vive em mim”.

Este Jesus Cristo que é Vida, reina, é Rei e Senhor do Universo. São do Padre Formigão estas palavras que expressam bem a sua fé no reinado de Jesus: *“Jesus é sempre*



rei e rei eternamente vencedor. Rei libertador, ninguém pode dizer o que o homem lhe deve em matéria de liberdade. Ele dissipou todos os erros com a luz deslumbrante da sua doutrina e, quando o mundo se desmoronava sob o peso das suas iniquidades, veio pregar a virtude, a inocência e o arrependimento, livrando-nos do pecado e das suas amarguras, da morte e das suas angústias, do Inferno e dos seus terrores... Rei benfeitor, quantos benefícios semeou à sua passagem e tem espalhado, por meio da sua Igreja, sobre a face da terra!”

Esta profissão de fé do Servo de Deus está hoje bem expressa no Prefácio da Missa da Solenidade de Cristo Rei do Universo, onde podemos rezar esta maravilhosa proclamação, afirmando que o reino de Cristo é universal, é reino de paz, de justiça e de amor, é reino de graça e santidade. É um reino celeste, divino, e por isso

Não queiramos passar a nossa vida na inutilidade, enterrar os dons de Deus sem os fazer frutificar, expondo-nos aos castigos que esperam os maus servos por serem inúteis (Mt. 25-26); devemos procurar Jesus. Cad.8,p.27

Universal



Ele é um Rei humilde, pobre que Se torna servo dos homens. Porque divino, seu reino é um reino de amor, não usa a violência, o ódio, a ira, a vingança. Não faz acepção de pessoas. É tudo em todos, e pelo seu reinado deseja conquistar os corações, estabelecer a paz e a unidade, fazer com que todos acolham sua Palavra e sua Vida, sua liberdade e sua paz.

O Padre Formigão traça depois uns comentários acerca da expressão “Cristo impera” e a certa altura escreve: “*Nas profundezas insondáveis da eternidade, o Verbo de Deus fa-*

lou e à sua voz o mundo surgiu dos abismos do nada. O sol começou a raiar nas alturas do céu, a terra pôs-se a girar no espaço e os astros apressaram-se a descrever as suas órbitas. Tudo obedecia. Só o Anjo ousou revoltar-se contra o seu Criador e a sua perda foi irremediável. O homem, instigado por ele, imitou mais tarde a sua rebelião e nós conservamos ainda, desgraçadamente, na nossa natureza, as consequências funestas da culpa original. Mas o homem-Deus veio reparar todos estes desastres e restaurou a humanidade decaída. Ele imperou a Satanás que foi obrigado a confessar-se vencido, imperou à morte e a morte restituiu as suas vítimas, imperou à doença e ao sofrimento e os enfermos ergueram-se subitamente curados, imperou aos ventos e ao mar e os ventos guardaram silêncio e o mar acalmou a sua cólera. Cristo é o Senhor de todos nós e o nosso primeiro dever é obedecer-lhe”. Obediência, que à imitação de Jesus na sua relação obediente e humilde para com o Pai, nasce do amor. Quem ama deseja fazer a vontade do amado. O modo de Jesus imperar, não é violento, opressivo, é sempre divinamente amoroso. Por amor, com amor devemos entregar-nos a Ele e deixar que impere em nós e à nossa volta, que seja o Rei e Senhor da nossa vida, da nossa vontade e da nossa liberdade, da nossa inteligência e do nosso coração, dos nossos pensamentos, afectos e desejos.

Está subjacente ao ensinamento do Padre Formigão e aos seus desejos e apelos que Jesus é Rei, de facto, mas na prática ainda não é em tudo e em todos porque não O deixamos reinar em nós. Daí a necessidade de conversão pessoal, familiar, comunitária, eclesial, mundial, para que Cristo reine em tudo, mesmo na sociedade civil, nas estruturas da humanidade, e em todos, mesmo dentro da Igreja. As empresas, os governos, as escolas, as universidades, os lugares de decisão da vida, do emprego, da saúde, das leis, dos compromissos de justiça e de verdade, não deixam Cristo reinar. Apesar de Rei e Senhor o coração, a liberdade, a vontade de muitos não O deixa reinar. O poder das trevas que invade pessoas e estruturas não O deixa reinar. Daí a necessidade de conversão e o trabalho dedicado pelo reino de Jesus para que Ele reine, viva, impere, em tudo e em todos. A grande acção, a melhor maneira de O fazer reinar é o amor. Quanto mais amarmos mais Ele reina, pois há paz, liberdade, justiça, verdade, unidade, comunhão, partilha, vida verdadeira.

P. Dário Pedroso, sj

Orar por Portugal, pela nossa pátria terrena. Vós amais a vossa pátria e por ela, embora ainda tão novos, estareis prontos a derramar o vosso sangue, a dar a vossa vida. Mas há mais a fazer pela pátria. Há a solicitar para ela o indispensável auxílio de Deus, a fim de que possa resistir aos inúmeros e poderosos inimigos que conspiram contra a sua fé, as suas tradições e a vida católica: perigo mais temível do que o da violação das fronteiras nacionais e da invasão do território.

P. Formigão – Conferência às crianças da catequese – Santarém, 15 de Junho de 1917

Graças obtidas por intercessão do Servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão

Um dia em que entrei na igreja de Nossa Senhora da Conceição no Marquês – Porto, vi lá vários boletins do Apóstolo de Fátima Padre Manuel Nunes Formigão e trouxe um para casa. Depois de o ler atentamente, vi a oração pela sua canonização e para obter graças. Desde então rezo diariamente essa oração. Tenho recebido várias graças relativas a situações bem difíceis de resolver, graças estas concedidas por intermédio do Servo de Deus, as quais venho publicamente agradecer e formular os meus votos de que ele seja rapidamente canonizado.

Anónimo – Braga

Fiz uma novena com a oração do Pe. Manuel Nunes Formigão por uma menina de seis anos que não poderia continuar na escola porque não aprendia, a cabecita não dava. Faltava-lhe memória e inteligência. Com muito amor pela menina fiz esta novena, pedindo muito esta graça e hoje, graças a Deus a Maria João continua na escola e vai compreendendo e aprendendo. Graças a Deus e ao Pe. Formigão a quem muito agradeço. Envio uma oferta para a sua canonização.

Maria Sofia Horta Bittner – Lourinhã

Venho por este meio agradecer ao Servo de Deus P. M. N. Formigão a graça de o meu ouvido se ter mantido com audição, pois é muito importante para mim, visto tê-lo perdido completamente. Peço ao Sr. Pe. Formigão a sua protecção. Muito obrigada por tudo. Envio uma pequena oferta e que a sua graça me continue a proteger.

Maria Luísa – Viana do Castelo

Venho comunicar uma graça que recebi por intermédio do nosso querido Pe. Manuel N. Formigão. Minha mulher adoeceu e andou muito tempo em análises e exames e nada descobriram. Então resolvi pedir ao nosso querido amigo P. M. N. Formigão que ajudasse neste impasse. Foi então que, com a graça de Deus e a intercessão do seu Servo, minha mulher começou a melhorar e até eu, que andava triste, acabei por ficar cheio de alegria. Rezámos a oração da pagela e tudo se resolveu. Desejamos ardentemente a canonização do Pe. Manuel Nunes Formigão.

João Teixeira – Porto

Sofro de uma doença muito grave. Ultimamente tenho passado parte da noite sentado no sofá devido a fortes dores. Recorri ao Servo de Deus Padre Formigão para que me ajudasse a suportar essas dores horríveis que me atormentavam. Graças a ele, as dores foram desaparecendo e já consigo dormir na cama.

Envio a oferta de cinquenta euros para ajuda do seu processo de canonização. Não paga a graça recebida porque isto não é nenhum negócio, mas sim uma prova da minha fé para com ele. Obrigado Pe. Formigão.

Victor Loureiro

O Pe. Manuel Formigão, Apóstolo de Fátima e Fundador das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, pela fama de santidade que gozou já em vida e goza depois da morte, tem o seu processo de canonização introduzido em Roma. A sua beatificação requer a existência de um milagre. Isso é graça de Deus, mas requer o nosso empenhamento.

Se tem problemas de saúde, de família, de trabalho, ou outros, recorra ao P. Formigão porque ele é, junto de Nossa Senhora de Fátima, um poderoso intercessor.

A beatificação do Servo de Deus, P. Manuel Formigão, será mais um sinal do Céu a confirmar a atualidade da mensagem de Fátima e cremos que muito do agrado de Nossa Senhora, de quem foi fiel servidor.

ORAÇÃO PARA PEDIR A BEATIFICAÇÃO E OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, no Vosso amor infinito, quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e concedestes-lhe a graça de ser defensor intrépido da Fé, testemunha generosa na Caridade, exemplo sublime na humildade, Apóstolo zeloso da Mensagem da Vossa e nossa Mãe em Fátima. Dignai-Vos revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com amor, dai-nos a generosidade de o seguir como modelo de virtudes e, por sua intercessão concedei-nos a graça que Vos pedimos.

(Com aprovação eclesialística)

Pedimos a quem receber graças por intermédio do Servo de Deus, o favor de as comunicar para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO

Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santo António, 71
2495-430 FÁTIMA – PORTUGAL
Tél. 249 539 220 ou 249 539 241

email: secretariado.formigao@gmail.com

www.reparadorasfatima.pt

facebook.com/pages/Obra-Reparadora-de-Fatima

facebook.com/PadreManuelNunesFormigao